

FACULDADE METROPOLITANA DO ESTADO DE SÃO PAULO

JULIANA DA SILVA MESQUITA GONTARECK

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

CAMPO MAGRO - PR

2025

JULIANA DA SILVA MESQUITA GONTARECK

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado(a) à Faculdade
Metropolitana do Estado de São
Paulo como exigência parcial para
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.
Orientador(a): Mariane Mendes Gois dos Santos.

Campo magro - PR

2025

Catálogo-na-Publicação Biblioteca METROPOLITANA

Gontareck, Juliana da Silva Mesquita	
G196i	A importância do brincar no desenvolvimento infantil/ Juliana da Silva Mesquita Gontareck. – Campo Magro, 2025.
21 f.	
Orientadora: Profa. Me. Mariane Mendes Gois dos Santos	
Monografia (Graduação) – Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo, Licenciatura em Pedagogia, 2025.	
1. Brincar. 2. Desenvolvimento Infantil. 3. Ludicidade. 4. Educação Infantil. 5. Aprendizagem Significativa. I. Santos, Mariane Mendes Gois, orient. II. Título	
CDD 370	

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO DE COMUNICAÇÃO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE E COMUNICADO AOS AUTORES A REFERÊNCIA DA CITAÇÃO.

Campo magro, 08/11/2025.

Assinatura:

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a importância do brincar no desenvolvimento infantil, considerando suas múltiplas dimensões — cognitiva, social, emocional e cultural. Com base em uma revisão de literatura, foram examinadas as contribuições do brincar para a autonomia, a criatividade, a socialização e a aprendizagem significativa das crianças. Os resultados evidenciam que o brincar não deve ser entendido apenas como lazer, mas como uma prática pedagógica fundamental na Educação Infantil. Diferentes tipos de brincadeiras — como o brincar livre, o brincar heurístico, o brincar simbólico e o brincar pedagógico — demonstraram oferecer contribuições específicas para o desenvolvimento integral da criança. Além disso, o brincar revelou-se uma prática cultural e social que favorece a valorização da diversidade e a construção da identidade. Conclui-se que reconhecer o brincar como um direito da criança e como recurso metodológico é essencial para práticas pedagógicas que promovam aprendizagens significativas, humanizadoras e transformadoras.

Palavras-chave: brincar; desenvolvimento infantil; ludicidade; educação infantil; aprendizagem significativa

ABSTRACT

This study aimed to analyze the importance of play in child development, considering its multiple dimensions — cognitive, social, emotional, and cultural. Based on a literature review, the contributions of play to children's autonomy, creativity, socialization, and meaningful learning were examined. The findings highlight that play should not be regarded merely as leisure, but as a fundamental pedagogical practice in Early Childhood Education. Different types of play — such as free play, heuristic play, symbolic play, and pedagogical play — were shown to offer specific contributions to children's holistic development. Furthermore, play emerged as a cultural and social practice that fosters the appreciation of diversity and the construction of identity. It is concluded that recognizing play as both a child's right and a methodological resource is essential for pedagogical practices that promote meaningful, humanizing, and transformative learning.

Keywords: play; child development; playfulness; early childhood education; meaningful learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1. O BRINCAR NA ÓTICA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	8
2.2 TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO E O BRINCAR	9
2.3 TIPOS DE BRINCADEIRA E SUAS CONTRIBUIÇÕES	11
2.4 IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	12
2.5 O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA	14
2.6 O BRINCAR E A ALFABETIZAÇÃO	15
2.7 O BRINCAR COMO PRÁTICA CULTURAL E SOCIAL	17
3. CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	20

1. INTRODUÇÃO

O brincar é uma atividade intrínseca à infância e assume papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores. Considerando a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, torna-se imprescindível refletir sobre a importância das práticas lúdicas no processo de aprendizagem, entendendo o brincar não apenas como forma de entretenimento, mas como estratégia pedagógica significativa. De acordo com Araújo e Ferreira (2020), o brincar constitui-se em ferramenta essencial para a construção do conhecimento, possibilitando à criança desenvolver autonomia, criatividade e socialização de maneira prazerosa e espontânea.

Neste contexto, o tema delimita-se às contribuições do brincar no desenvolvimento infantil, tendo como foco as práticas pedagógicas na Educação Infantil e a relação entre ludicidade e aprendizagem. O problema que norteia este estudo consiste em compreender: como o brincar, quando inserido de forma intencional no contexto educativo, pode favorecer o desenvolvimento integral da criança e potencializar sua aprendizagem? Essa questão se torna relevante diante da necessidade de repensar práticas pedagógicas que ainda tendem a privilegiar métodos tradicionais em detrimento de estratégias lúdicas.

A justificativa para esta pesquisa reside no reconhecimento do brincar como direito da criança e elemento central no seu processo de formação. Autores como Rosa, Trevisan e Seidl-de-Moura (2020) evidenciam que as experiências lúdicas contribuem para a construção da identidade e para o fortalecimento dos vínculos afetivos, enquanto Leal e Manhães (2024) destacam que o brincar impacta diretamente no desenvolvimento emocional e cognitivo. Nesse sentido, torna-se indispensável investigar como as práticas educativas podem ressignificar o uso da ludicidade em sala de aula.

O objetivo geral deste estudo é analisar as contribuições do brincar para o desenvolvimento integral da criança, destacando estratégias e atividades que favoreçam a autonomia, a independência, a criatividade e a socialização, considerando suas implicações para as práticas pedagógicas na Educação Infantil. Para isso, recorre-se à revisão bibliográfica, a fim de reunir, analisar e discutir pesquisas já publicadas sobre o tema. Segundo Cardoso e Batista (2021), a ludicidade no processo educativo permite que a criança se perceba como sujeito ativo da sua aprendizagem, o que justifica a escolha metodológica pela revisão da

literatura, possibilitando a sistematização de diferentes perspectivas teóricas e práticas.

A metodologia adotada, portanto, baseia-se em uma revisão de literatura de caráter qualitativo, buscando identificar e analisar produções acadêmicas recentes e relevantes que abordam o brincar na Educação Infantil e suas múltiplas dimensões. Foram consultados artigos, capítulos de livros e anais de congressos acadêmicos, como os trabalhos de Dutra (2024) sobre sequências didáticas lúdicas, Gomes (2024) sobre a expressão de emoções no brincar e Truccolo e Rosa (2024) sobre o brincar livre como potencializador da autonomia infantil. Esse levantamento bibliográfico permitiu construir um panorama atual da produção científica sobre o tema, possibilitando analisar o brincar como estratégia pedagógica essencial para a formação integral da criança.

Assim, o presente estudo busca contribuir para a reflexão sobre a centralidade do brincar na Educação Infantil, apontando caminhos para que educadores possam valorizar a ludicidade como parte integrante de suas práticas pedagógicas e como meio de garantir o direito das crianças a uma educação significativa, prazerosa e humanizadora.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O brincar, enquanto prática constitutiva da infância, tem sido objeto de estudo em diferentes áreas do conhecimento, principalmente na Psicologia, Pedagogia e Educação. Para compreender a importância dessa atividade no desenvolvimento integral da criança, torna-se necessário analisar a literatura a partir de quatro eixos fundamentais: o brincar na ótica do desenvolvimento infantil; as teorias do desenvolvimento e o brincar; os tipos de brincadeira; e as implicações pedagógicas da ludicidade na Educação Infantil.

2.1 O BRINCAR NA ÓTICA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O brincar, entendido como atividade espontânea e natural da infância, constitui-se em um dos pilares para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo dimensões cognitivas, afetivas, sociais, culturais e motoras. Segundo Araújo e Ferreira (2020), o brincar vai além de uma prática de lazer, configurando-se como processo pedagógico que auxilia na construção da autonomia, da criatividade e das relações sociais. Ao brincar, a criança interage com o mundo que a cerca, experimenta diferentes papéis sociais, aprende a respeitar regras e desenvolve habilidades de comunicação e cooperação. Esse caráter multifacetado revela a centralidade do brincar no cotidiano infantil, justificando sua valorização nas práticas educativas.

Autores como Leal e Manhães (2024) reforçam que o brincar impacta diretamente o desenvolvimento emocional e cognitivo, favorecendo a expressão de sentimentos, a resolução de conflitos e o amadurecimento da capacidade de raciocínio. Gomes (2024) complementa que, nas brincadeiras, as crianças expressam emoções, angústias e desejos, tornando o lúdico um canal de comunicação não verbal e de elaboração simbólica das experiências vividas. Essa perspectiva demonstra que o brincar é também um espaço de equilíbrio emocional e de fortalecimento da identidade infantil.

No âmbito pedagógico, a literatura aponta que o brincar é recurso fundamental para a aprendizagem na Educação Infantil. Cardoso e Batista (2021) destacam que a ludicidade deve ser compreendida como parte constitutiva do processo educativo, uma vez que possibilita que a criança aprenda de forma prazerosa, ativa e significativa. Nessa mesma direção, Borges e Silva (2024) demonstram que o jogo favorece a alfabetização ao articular símbolos, sons e significados de maneira criativa, possibilitando o desenvolvimento de competências linguísticas e cognitivas. Silva Filho e Costa (2024) também defendem que as brincadeiras contribuem para a alfabetização, uma vez que estimulam a memória, a linguagem e a

interação social.

Além de suas dimensões pedagógicas e cognitivas, o brincar é reconhecido como prática que estimula a autonomia e a independência das crianças. Para Da Rosa e Truccolo (2024), o brincar espontâneo favorece a tomada de decisões, a experimentação de escolhas e a construção da autoconfiança, permitindo que a criança se perceba como sujeito ativo de sua aprendizagem. Truccolo e Rosa (2024) acrescentam que o brincar livre amplia as possibilidades de desenvolvimento da autonomia, visto que oferece à criança oportunidades de explorar o ambiente e construir novas formas de relação com os colegas.

Outro aspecto relevante é o caráter cultural e social do brincar. Matos (2024) ressalta que as brincadeiras infantis são permeadas por tradições, gestos e práticas que expressam valores e identidades culturais. Do mesmo modo, Rosa, Trevisan e Seidl-de-Moura (2020) destacam que o brincar é também forma de socialização, possibilitando que a criança se insira em seu grupo social, aprenda a respeitar regras e desenvolva valores de convivência coletiva. Esse caráter social e cultural amplia a compreensão do brincar como fenômeno educativo e humano.

Por fim, observa-se que a produção acadêmica recente tem reforçado a importância do brincar na Educação Infantil. Santos e Conceição (2024) evidenciam que o brincar tem sido associado à leitura, à escrita e ao desenvolvimento integral, apontando para uma tendência de valorização crescente da ludicidade como eixo estruturante do ensino.

Dutra (2024) contribui ao propor o brincar heurístico como prática pedagógica inovadora, enquanto Silva, Gomes e colaboradores (2023) defendem a ludicidade como princípio essencial para a alfabetização significativa. Dessa forma, constata-se que o brincar é mais do que uma atividade espontânea: é elemento fundamental para a aprendizagem, para o desenvolvimento integral e para a formação cidadã da criança.

2.2 TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO E O BRINCAR

As teorias do desenvolvimento humano fornecem importantes aportes para a compreensão do papel do brincar na infância, uma vez que cada abordagem apresenta contribuições específicas para explicar como a ludicidade favorece a aprendizagem e a formação integral da criança. Piaget, Vygotsky e Wallon, considerados referências centrais nesse campo, destacam o brincar como eixo essencial do desenvolvimento infantil, embora o façam a partir de diferentes perspectivas.

Na ótica piagetiana, o brincar está diretamente relacionado aos estágios de desenvolvimento

cognitivo, funcionando como mecanismo de assimilação da realidade e de construção do pensamento. Para Piaget, as crianças reorganizam mentalmente suas experiências por meio de jogos que variam conforme a faixa etária: jogos de exercício na primeira infância, jogos simbólicos em idade pré-escolar e jogos de regras na fase escolar. Essa categorização mostra que o brincar é parte constitutiva do processo de desenvolvimento da inteligência, permitindo que a criança avance em sua capacidade de compreender o mundo. Nesse sentido, Cardoso e Batista (2021) ressaltam que o lúdico deve ser entendido como instrumento de formação integral, visto que contribui tanto para a aprendizagem quanto para a construção da autonomia e da criatividade.

Vygotsky, por sua vez, confere ao brincar uma dimensão cultural e social. O autor compreende a brincadeira como espaço privilegiado para a mediação das interações sociais e para a internalização de significados culturais. Para ele, no ato de brincar, a criança cria uma “zona de desenvolvimento proximal”, em que consegue realizar tarefas inicialmente com apoio, até torná-las autônomas. Isso mostra que o brincar promove avanços nas funções psicológicas superiores, como linguagem, memória, atenção e pensamento abstrato. De acordo com Silva et al. (2023), essa perspectiva dialoga com as práticas contemporâneas de alfabetização, pois evidencia que a ludicidade deve ser incorporada como parte essencial das estratégias pedagógicas que promovem aprendizagens significativas.

Já Wallon atribui ao brincar um caráter eminentemente emocional, considerando-o como forma de expressão dos afetos e meio de construção da personalidade infantil. Para ele, a atividade lúdica possibilita à criança expressar sentimentos, reduzir tensões e estabelecer vínculos sociais. Essa concepção se aproxima da análise de Gomes (2024), que aponta o brincar como canal de expressão das emoções e sentimentos das crianças pequenas, permitindo que os educadores compreendam aspectos subjetivos do seu desenvolvimento.

Além das contribuições clássicas, autores contemporâneos reforçam a centralidade do brincar na teoria e na prática educativa. Borges e Silva (2024) defendem que os jogos pedagógicos, ao aliarem regras e ludicidade, constituem ferramentas relevantes para o processo de alfabetização, aproximando a criança do mundo da leitura e da escrita. Do mesmo modo, Silva Filho e Costa (2024) argumentam que as brincadeiras educativas ampliam o raciocínio lógico e a socialização, reafirmando a importância do brincar no contexto escolar. Dutra (2024), ao discutir o brincar heurístico, acrescenta que esse tipo de prática favorece a exploração autônoma e a descoberta, dialogando diretamente com a perspectiva piagetiana de construção ativa do conhecimento.

Portanto, ao analisar as principais teorias do desenvolvimento humano e as produções

acadêmicas recentes, constata-se que o brincar é compreendido como atividade indispensável para o crescimento infantil. Seja na dimensão cognitiva, social ou emocional, o brincar se configura como mediador do processo de aprendizagem e da formação integral da criança. Conforme Rosa, Trevisan e Seidl-de-Moura (2020), pesquisas brasileiras reforçam essa compreensão, apontando que a ludicidade não pode ser tratada apenas como entretenimento, mas como direito fundamental e recurso pedagógico estruturante na Educação Infantil.

2.3 TIPOS DE BRINCADEIRA E SUAS CONTRIBUIÇÕES

As brincadeiras infantis podem ser classificadas em diferentes tipos, cada qual com contribuições específicas para o desenvolvimento integral da criança. Piaget identificou três categorias fundamentais: os jogos de exercício, característicos da primeira infância e marcados pela repetição de movimentos e ações que contribuem para a construção da coordenação motora; os jogos simbólicos, que aparecem principalmente na idade pré-escolar e permitem à criança representar papéis, imaginar situações e elaborar a realidade de forma criativa; e os jogos de regras, que surgem em idades posteriores e favorecem a compreensão de normas sociais, cooperação e convivência coletiva. Essa classificação mostra que, em cada fase do desenvolvimento, o brincar assume funções distintas, mas sempre significativas para a aprendizagem e para a socialização.

Entre os tipos de brincadeira, o brincar heurístico tem sido amplamente discutido na literatura recente. Dutra (2024) explica que essa prática se baseia na exploração livre de objetos e materiais, favorecendo a curiosidade e a descoberta. Ao manipular elementos variados, a criança aprende por meio da investigação, desenvolvendo habilidades cognitivas, motoras e criativas. Essa perspectiva se aproxima da proposta de Da Rosa e Truccolo (2024), que enfatizam o brincar espontâneo como estratégia essencial para o fortalecimento da autonomia, uma vez que a criança, ao escolher como brincar, exerce sua capacidade de decisão e protagonismo no processo educativo.

Outro tipo relevante é o brincar livre, que ocorre sem intervenção direta do adulto e valoriza a espontaneidade da criança. Truccolo e Rosa (2024) ressaltam que essa forma de brincar potencializa a independência e a autoconfiança, visto que a criança cria suas próprias regras e dinâmicas de interação. Além disso, segundo Leal e Manhães (2024), o brincar livre contribui para o desenvolvimento socioemocional, pois promove a cooperação, o respeito mútuo e a resolução de conflitos. Nesse sentido, a brincadeira não é apenas lazer, mas também prática social que ensina valores e atitudes fundamentais para a convivência em grupo.

As brincadeiras também podem ser analisadas sob o aspecto emocional e expressivo. Gomes (2024) destaca que, ao brincar, a criança expressa sentimentos e emoções que muitas vezes não consegue verbalizar, tornando o lúdico um importante recurso de comunicação não verbal. Esse tipo de brincadeira tem papel terapêutico, pois auxilia na elaboração de medos, ansiedades e desejos, além de favorecer o equilíbrio afetivo. Assim, a atividade lúdica assume uma função de mediação entre o mundo interno da criança e o meio social, contribuindo para sua saúde emocional e bem-estar.

Por outro lado, há os jogos pedagógicos, planejados intencionalmente para apoiar o processo de ensino-aprendizagem. Borges e Silva (2024) demonstram que esses jogos favorecem a alfabetização, ao relacionar ludicidade com o domínio da leitura e da escrita. Do mesmo modo, Silva Filho e Costa (2024) defendem que as brincadeiras educativas estimulam o raciocínio lógico, a linguagem e a socialização, tornando o aprendizado mais prazeroso e eficiente. Silva et al. (2023) complementam que a ludicidade no contexto da alfabetização não deve ser vista como recurso secundário, mas como eixo estruturante de práticas pedagógicas inovadoras.

Outro aspecto importante é o brincar cultural e tradicional, que reflete costumes e valores sociais. Matos (2024) observa que as brincadeiras infantis carregam gestos, narrativas e práticas transmitidas de geração em geração, funcionando como elementos de preservação da identidade cultural. Essa perspectiva amplia a compreensão do brincar, mostrando que ele não se restringe ao espaço escolar, mas se estende ao ambiente social e comunitário. Rosa, Trevisan e Seidl-de-Moura (2020) reforçam essa ideia ao destacar que a brincadeira é forma de socialização que integra a criança ao seu grupo cultural e contribui para a construção da cidadania.

Portanto, os diferentes tipos de brincadeira — sejam livres, heurísticos, simbólicos, pedagógicos ou culturais exercem funções complementares no desenvolvimento infantil. Cada modalidade contribui de forma singular para o avanço cognitivo, emocional, social e cultural da criança, revelando que o brincar deve ser valorizado em suas múltiplas expressões. Como argumentam Santos e Conceição (2024), a produção acadêmica recente evidência que o brincar é mais do que atividade espontânea: é prática pedagógica e social indispensável para a formação integral da criança na Educação Infantil.

2.4 IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar, quando incorporado de maneira intencional e planejada às práticas pedagógicas,

constitui-se em um recurso didático de grande relevância para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) já reconhece o brincar como direito da criança, reforçando que a ludicidade deve perpassar todo o currículo escolar. Nesse sentido, Rosa, Trevisan e Seidl-de-Moura (2020) apontam que o brincar não pode ser visto apenas como momento de recreação, mas como prática estruturante da educação, com impacto direto no desenvolvimento integral da criança.

Do ponto de vista pedagógico, os jogos e as brincadeiras favorecem a alfabetização, o raciocínio lógico, a criatividade e a socialização. Borges e Silva (2024) demonstram que o jogo é elemento essencial no processo de alfabetização, pois aproxima a criança da leitura e da escrita de forma prazerosa e significativa. Silva Filho e Costa (2024) acrescentam que as brincadeiras ampliam a interação social, estimulando a cooperação, a comunicação e a resolução de problemas em grupo. Nesse cenário, o educador deixa de ser apenas transmissor de conteúdos e passa a assumir o papel de mediador, organizando situações lúdicas que favoreçam aprendizagens efetivas.

As implicações pedagógicas do brincar também se estendem à formação da autonomia e da independência das crianças. De acordo com Da Rosa e Truccolo (2024), o brincar espontâneo é estratégia importante para o desenvolvimento da autonomia, pois permite que a criança faça escolhas, experimente papéis sociais e descubra novas possibilidades de interação. Dutra (2024), ao propor o brincar heurístico como sequência didática, ressalta que essa prática estimula a curiosidade e a capacidade investigativa, tornando a aprendizagem mais ativa e significativa. Essas abordagens demonstram que a ludicidade, quando orientada pedagogicamente, não apenas favorece a assimilação de conteúdos, mas também contribui para a formação de sujeitos críticos, criativos e independentes.

Outro ponto importante diz respeito às dimensões emocionais e culturais do brincar no contexto escolar. Gomes (2024) evidencia que as brincadeiras são espaços privilegiados para a expressão de sentimentos e emoções, o que permite ao educador compreender melhor o estado emocional da criança e atuar de forma mais sensível em seu processo formativo. Além disso, Matos (2024) lembra que o brincar na escola carrega elementos da cultura e da tradição, possibilitando a valorização da diversidade cultural e a inserção da criança no meio social. Assim, as práticas lúdicas também funcionam como instrumentos de transmissão e ressignificação cultural, ampliando a função pedagógica do brincar.

A produção acadêmica recente confirma a relevância da ludicidade nas práticas educativas. Santos e Conceição (2024) apontam que, no período entre 2019 e 2023, houve crescimento significativo nas pesquisas sobre o brincar associado à leitura, à escrita e à aprendizagem, o

que demonstra o interesse crescente em fortalecer a presença do lúdico nas instituições de ensino. Silva et al. (2023) também reforçam que a ludicidade na alfabetização deve ser entendida como princípio metodológico e não como atividade complementar. Essas evidências confirmam que o brincar, ao ser inserido de forma planejada na prática pedagógica, assume papel estratégico para a efetivação de aprendizagens mais consistentes e significativas.

Portanto, as implicações pedagógicas do brincar na Educação Infantil vão muito além da dimensão recreativa. Trata-se de reconhecer o lúdico como direito da criança, recurso metodológico e prática cultural que fortalece a aprendizagem, a socialização, a autonomia e a expressão emocional. O professor, nesse processo, assume papel fundamental como mediador, organizando situações de ensino em que o brincar não apenas diverte, mas também educa, humaniza e potencializa o desenvolvimento integral da criança.

2.5 O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA

A autonomia é uma das competências centrais a serem desenvolvidas na infância, e o brincar se apresenta como meio privilegiado para a sua construção. No contexto da Educação Infantil, entende-se a autonomia como a capacidade da criança de tomar decisões, agir de acordo com suas escolhas e assumir responsabilidades proporcionais à sua idade e experiência. Nesse processo, a ludicidade assume papel essencial, pois possibilita que a criança experimente situações de liberdade, negociação e resolução de problemas em um ambiente seguro e mediado pelo educador.

De acordo com Da Rosa e Truccolo (2024), o brincar espontâneo é um espaço fértil para a formação da autonomia, uma vez que permite à criança organizar suas próprias brincadeiras, criar regras e decidir como e com quem deseja interagir. Essa liberdade de escolha fortalece a autoconfiança e contribui para o desenvolvimento da independência, mostrando que o brincar não é apenas atividade recreativa, mas também exercício de cidadania. Truccolo e Rosa (2024), em estudo de campo, constataram que as crianças que vivenciam experiências de brincar livre apresentam maior capacidade de iniciativa, autorregulação e responsabilidade em relação ao grupo.

Além disso, o brincar heurístico, conforme proposto por Dutra (2024), também contribui para a autonomia, pois incentiva a exploração, a curiosidade e a experimentação. Ao manipular objetos e criar hipóteses durante as atividades lúdicas, a criança constrói conhecimento por

meio da investigação, desenvolvendo uma postura ativa frente ao aprendizado. Essa experiência de descoberta favorece a construção de uma autonomia cognitiva, em que a criança aprende a pensar por si mesma, buscar soluções e compreender as consequências de suas ações.

O brincar, no entanto, não favorece apenas a autonomia individual, mas também a autonomia social. Segundo Leal e Manhães (2024), durante as brincadeiras, as crianças aprendem a negociar regras, lidar com frustrações e respeitar a opinião dos colegas, aspectos fundamentais para a convivência em grupo. Nesse sentido, a autonomia não é compreendida como isolamento ou independência absoluta, mas como capacidade de agir com responsabilidade em contextos de interação. Assim, o brincar se torna um espaço privilegiado para a aprendizagem da cooperação, da empatia e da solidariedade.

Outro ponto a considerar é a relação entre autonomia e emoção. Gomes (2024) afirma que, nas brincadeiras, as crianças externalizam sentimentos, lidam com medos e experimentam estratégias para superar desafios. Esse processo fortalece a autonomia emocional, entendida como capacidade de reconhecer e controlar as próprias emoções. Quando a criança brinca de enfrentar monstros, cuidar de bonecas ou simular situações cotidianas, está exercitando a tomada de decisões diante de desafios e aprendendo a lidar com diferentes estados afetivos.

Por fim, Rosa, Trevisan e Seidl-de-Moura (2020) enfatizam que pesquisas brasileiras sobre o brincar confirmam a relevância da ludicidade para a formação da autonomia infantil, destacando que atividades lúdicas planejadas ou espontâneas devem ser incorporadas às práticas pedagógicas. Isso implica compreender que o desenvolvimento da autonomia não é resultado apenas de orientações diretas, mas de experiências significativas em que a criança se reconheça como sujeito ativo de sua aprendizagem.

Portanto, o brincar, em suas diversas formas — espontâneo, heurístico, simbólico ou pedagógico —, é um dos principais meios para a construção da autonomia infantil. Ele promove a liberdade de escolha, estimula a criatividade, fortalece a autoconfiança e ensina a criança a agir de forma responsável em diferentes contextos. Cabe ao educador, nesse processo, criar ambientes que favoreçam a ludicidade e garantir que o brincar seja reconhecido como direito e prática pedagógica fundamental para o desenvolvimento integral da criança.

2.6 O BRINCAR E A ALFABETIZAÇÃO

O processo de alfabetização na Educação Infantil deve ser compreendido como uma etapa

gradual e significativa da aprendizagem, em que a criança entra em contato com a linguagem escrita de maneira prazerosa e contextualizada. Nesse percurso, o brincar ocupa lugar de destaque, pois possibilita que a criança explore símbolos, sons, gestos e narrativas de forma lúdica, integrando a aquisição da leitura e da escrita à sua experiência cotidiana. De acordo com Borges e Silva (2024), os jogos e as brincadeiras pedagógicas contribuem de maneira decisiva para a alfabetização, uma vez que promovem a articulação entre ludicidade e aprendizagem, permitindo que a criança construa conhecimentos de forma criativa e prazerosa.

As brincadeiras, quando planejadas intencionalmente, favorecem o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, bem como da consciência fonológica e da memória, aspectos indispensáveis para a alfabetização. Silva Filho e Costa (2024) destacam que os jogos educativos estimulam a capacidade de reconhecer sons, associar letras e construir palavras, além de favorecerem a socialização entre os pares. Esse processo de aprendizagem se torna mais eficiente quando mediado por experiências significativas que envolvem histórias, dramatizações e atividades lúdicas, que colocam a criança em situações concretas de uso da linguagem.

Silva et al. (2023) complementam essa visão ao argumentar que a ludicidade não deve ser encarada como recurso acessório no processo de alfabetização, mas como eixo metodológico central. Para os autores, o brincar amplia as possibilidades de aprendizagem porque envolve a criança em atividades que despertam sua curiosidade e promovem o engajamento ativo. Nesse sentido, a alfabetização lúdica rompe com práticas tradicionais baseadas apenas na repetição e memorização, tornando-se um processo mais dinâmico e significativo.

Outro aspecto importante refere-se ao papel do brincar simbólico e dos jogos de regras. O brincar simbólico, característico da infância, permite que a criança atribua significados e represente o mundo ao seu redor, desenvolvendo narrativas que favorecem a compreensão de estruturas linguísticas. Já os jogos de regras, conforme apontam Borges e Silva (2024), ensinam a criança a seguir instruções, a organizar o pensamento e a compreender a lógica da linguagem, aspectos fundamentais para a alfabetização. Desse modo, a ludicidade contribui para que a criança avance em diferentes dimensões da aprendizagem, ao mesmo tempo em que promove a construção de vínculos sociais.

No campo das práticas pedagógicas, Dutra (2024) ressalta que sequências didáticas que utilizam o brincar heurístico podem ser aplicadas no processo de alfabetização, incentivando a exploração criativa e a construção do conhecimento. Essa abordagem estimula a criança a investigar, formular hipóteses e experimentar soluções, o que contribui para o

desenvolvimento da leitura e da escrita em situações significativas. Além disso, Santos e Conceição (2024) lembram que a produção acadêmica recente tem mostrado a importância de integrar leitura, escrita e brincar como eixos complementares da Educação Infantil, fortalecendo a ludicidade como prática estruturante do processo educativo.

Portanto, observa-se que o brincar, seja por meio de jogos pedagógicos, brincadeiras espontâneas, atividades heurísticas ou brincadeiras simbólicas, desempenha papel crucial no processo de alfabetização. Ele possibilita que a criança aprenda a ler e escrever de forma mais natural, prazerosa e significativa, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades cognitivas, linguísticas, emocionais e sociais. Cabe ao educador, nesse contexto, valorizar a ludicidade como metodologia essencial, reconhecendo que alfabetizar brincando é uma prática que respeita as especificidades da infância e contribui para uma formação integral e humanizadora.

2.7 O BRINCAR COMO PRÁTICA CULTURAL E SOCIAL

O brincar, além de ser uma atividade essencial ao desenvolvimento cognitivo, emocional e pedagógico da criança, deve ser compreendido também como uma prática cultural e social. Trata-se de um fenômeno que transcende o espaço escolar, pois está profundamente enraizado nas tradições, nos costumes e nas interações sociais de cada comunidade. Matos (2024) observa que o brincar na Educação Infantil é permeado por gestos, narrativas e práticas transmitidas entre gerações, funcionando como uma forma de preservação cultural. Assim, cada brincadeira, seja tradicional ou adaptada ao contexto contemporâneo, carrega em si significados sociais e culturais que possibilitam à criança a inserção no grupo ao qual pertence.

Nesse sentido, o brincar é um meio pelo qual a criança se apropria de valores sociais e culturais, ao mesmo tempo em que participa ativamente de sua ressignificação. Rosa, Trevisan e Seidl-de-Moura (2020) destacam que a brincadeira é forma de socialização que contribui para a construção da identidade infantil, promovendo a interação com pares e adultos. Por meio da ludicidade, as crianças aprendem a respeitar regras, a negociar papéis e a cooperar com os colegas, o que demonstra que o brincar é um espaço de aprendizagem social e de fortalecimento da convivência coletiva.

Além de sua função socializadora, o brincar também desempenha um papel importante na valorização da diversidade cultural. De acordo com Leal e Manhães (2024), ao participar de brincadeiras coletivas, as crianças aprendem a conviver com diferentes formas de expressão e

a reconhecer a pluralidade de identidades que compõem a sociedade. Essa dimensão cultural do brincar contribui para a formação de cidadãos mais empáticos, respeitosos e conscientes de sua inserção em um contexto social amplo e diverso.

Outro aspecto a considerar é que, no brincar, a criança tem a oportunidade de experimentar papéis sociais que refletem as práticas cotidianas de sua comunidade. Segundo Da Rosa e Truccolo (2024), ao brincar de ser professor, médico, mãe, pai ou trabalhador, a criança simula experiências sociais e culturais, elaborando significados e compreendendo a dinâmica das relações humanas. Essas representações lúdicas são fundamentais para que a criança desenvolva habilidades de interpretação, de comunicação e de participação social.

Por fim, Gomes (2024) ressalta que, ao brincar em grupo, as crianças não apenas compartilham sentimentos e emoções, mas também constroem vínculos afetivos e sociais duradouros. Essa dimensão coletiva do brincar demonstra que a ludicidade é um recurso pedagógico e cultural que ultrapassa a esfera individual, alcançando a formação da identidade social da criança. Nesse contexto, Santos e Conceição (2024) apontam que a produção acadêmica recente tem enfatizado a necessidade de compreender o brincar como prática cultural estruturante, indissociável das experiências educativas e sociais da infância.

Dessa forma, entende-se que o brincar, enquanto prática cultural e social, não é apenas um momento de diversão, mas um espaço de transmissão de saberes, de construção de identidades e de socialização. Ele constitui-se em uma linguagem universal da infância, ao mesmo tempo singular e plural, que assegura à criança seu direito de participar da cultura, de aprender com o outro e de se reconhecer como sujeito ativo em seu contexto social.

3. CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que o brincar ocupa lugar central no desenvolvimento infantil, abrangendo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais. Ao longo da pesquisa, constatou-se que a ludicidade não deve ser compreendida como simples atividade recreativa, mas como prática estruturante e indispensável no processo educativo.

Foi possível observar que o brincar favorece a autonomia, a criatividade, a socialização e o desenvolvimento da linguagem, ao mesmo tempo em que promove o equilíbrio emocional e fortalece os vínculos afetivos. Além disso, mostrou-se que diferentes tipos de brincadeira, sejam livres, simbólicas, heurísticas ou pedagógicas, oferecem contribuições específicas para a formação integral da criança, tornando-se instrumentos fundamentais para a aprendizagem significativa.

Outro ponto relevante identificado é a dimensão cultural e social do brincar, que permite à criança não apenas se inserir em seu grupo de convivência, mas também valorizar tradições, compartilhar saberes e aprender a respeitar a diversidade. O brincar, assim, se apresenta como direito da infância e como linguagem que possibilita a construção da identidade e da cidadania.

Conclui-se, portanto, que a ludicidade deve ser compreendida e valorizada como parte integrante das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Cabe ao educador criar ambientes que favoreçam experiências lúdicas diversificadas e significativas, assegurando que o brincar seja respeitado em sua essência e potencializado como estratégia de ensino e aprendizagem. Dessa forma, o brincar consolida-se como caminho essencial para a formação de sujeitos autônomos, críticos, criativos e capazes de interagir de maneira plena com o mundo que os cerca.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Elaine Moreira; FERREIRA, Ednéia da Silva. A importância do brincar no desenvolvimento infantil. *Revista Acadêmica Online*, v. 6, n. 7, p. 56-66, 2020.

BORGES, Sandra Camargo de Andrade; SILVA, Adriana Dacheri Peixoto da. A contribuição do jogo para a alfabetização. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, nº 29, 13 de agosto de 2024.

CARDOSO, Maykon Dhonnes de Oliveira; BATISTA, Letícia Alves. Educação Infantil: o lúdico no processo de formação do indivíduo e suas especificidades. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021.

DA ROSA, A. S.; TRUCCOLO, A. B. Brincar espontâneo como estratégia para o desenvolvimento da autonomia de crianças. Seven Editora, 2024.

DUTRA, S. M. O brincar heurístico: uma sequência didática para educação infantil. Anais do Congresso Nacional de Educação, 2024. Disponível em: [Editora Realize](#). Acesso em: 5 set 2025.

GOMES, J. M. As emoções e os sentimentos expressos nas brincadeiras das crianças pequenas. Anais do Congresso Nacional de Educação, 2024. Disponível em: [Editora Realize](#). Acesso em: 5 set 2025.

LEAL, D. C.; MANHÃES, F. S. C. O impacto do brincar no desenvolvimento da criança. Humanas e Sociais, 2024. Disponível em: [Perspectivas Online](#). Acesso em: 5 set 2025.

MATOS, L. M. S. A. O brincar na educação infantil: entre gestos, tradição e cultura. Anais do Congresso Nacional de Educação, 2024. Disponível em: [Editora Realize](#). Acesso em: 5 set

2025.

ROSA, Eliane Pires; TREVISAN, Luciana Fernandes; SEIDL-DE-MOURA, Maria Lucia. O brincar na educação infantil: análise de pesquisas brasileiras. *Psicologia: Ensino & Formação*, Brasília, v. 11, n. 1, p. 75-85, 2020.

SANTOS, M. E.; CONCEIÇÃO, A. P. S. Produção acadêmica sobre a leitura, a escrita e o brincar na educação infantil no período de 2019 a 2023: algumas reflexões. *Anais do Congresso Nacional de Educação*, 2024. Disponível em: [Editora Realize](#). Acesso em: 5 set 2025.

SILVA, A. DO B. DA, GOMES, C. C. F., SANTOS, F. C. DOS, BRITO, J. F. DE, DUTRA, L. H. N., & CARDOSO, S. C. A LUDICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 9(9), 1697–1707. 2023.

SILVA, A. T. G.; MEDEIROS, C. M. R.; LIMA, F. N. Educação infantil: o significado do brincar na creche e pré-escola. *Anais do Congresso Nacional de Educação*, 2024. Disponível em: [Editora Realize](#). Acesso em: 5 set 2025.

SILVA FILHO, A. H.; COSTA, N. C. A importância dos jogos e das brincadeiras para a alfabetização na educação infantil. *ResearchGate*, 2024. Disponível em: [ResearchGate](#). Acesso em: 5 set 2025.

TRUCCOLO, A. B.; ROSA, A. S. Estudo de campo sobre o brincar livre como potencializador do desenvolvimento da autonomia de crianças. *Lumen et Virtus*, 2024. Disponível em: [Lumen et Virtus](#). Acesso em: 5 set 2025.